

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

Sônia Roseli Ertel¹

Andreia Florêncio Eduardo de Deus²

Resumo: A especificidade do campo sem diminuir a oportunidade do aprendizado global carrega dificuldades devido ao menosprezo que historicamente predomina em relação à população do campo. Ainda presenciamos traços de uma educação pensada “para” o campo, sem interação com seus pertencentes. Compreende-se que as políticas públicas precisam pautar-se no preceito do envolvimento desta população. O trabalho de pesquisa desenvolvido junto a dez professores da Casa Familiar Rural (CFR) de Três Barras do Paraná atuantes no ano de 2017 buscou compreender como a efetivação da proposta curricular numa perspectiva emancipadora de sujeitos envolvidos integralmente na sociedade se articula com a defesa da agroecologia e da valorização dos seus sujeitos. Ao lançarmos um olhar homogêneo sobre a educação, pouco avançamos em termos de emancipação dos educandos e educadores, imersos historicamente no capitalismo voltado ao progresso econômico. Ao tratar das especificidades da Educação do Campo nos deparamos com estereótipos criados. Ao falar de Educação do Campo identificamos neste cenário um ator fundamental do processo educativo e da prática social, o professor do campo. Salienta-se neste sentido a mediação do professor como fator fundamental na significação do conteúdo e na articulação deste com a realidade. Com base nos pressupostos da pesquisa qualitativa do tipo exploratória dialogamos com a teoria de Paulo Freire e às especificidades da Educação do Campo, propondo ao docente um trabalho diferenciado em contraponto a educação que não considera as particularidades de cada grupo social, articulando teoria pedagógica, currículo e realidade do campo. Compreendemos também a abordagem Ciência Tecnologia e Sociedade (CTS) como possibilidade de trabalho. Também foi proposta deste trabalho elencar os aspectos da identidade da CFR de Três Barras do Paraná e compreender as características formativas da CFR voltadas à formação do sujeito do campo. E ainda caracterizar a influência ideológica de parcerias da CFR com entidades privadas e analisar possíveis diálogos existentes entre Movimentos Sociais, Educação Básica e Universidade. A constituição dos dados se deu a partir de questionário aberto aos 10 professores, que no ano letivo de 2017 trabalham na CFR. Estes serviram de base para a elaboração de proposta de formação continuada a partir da realidade atual da CFR, considerando possíveis impasses e dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, voltados a formação integral do sujeito. Percebeu-se a preocupação de cem por cento dos docentes em relação as particularidades dos alunos da CFR. Destes seis apontaram para a “influência da cultura no desenvolvimento” dos alunos. Ao serem indagados sobre a sua formação profissional e os reflexos dela na atuação enquanto professores da educação do campo em atuação na CFR dois docentes responderam que a educação do campo não esteve contemplada em sua formação, fato que implica no direcionamento do trabalho. Neste viés os dez professores da CFR, de Três Barras do Paraná

1Pós Graduada do Programa de pós-graduação Lato-senso em Educação em Ciências Naturais e Sociedade - Universidade Federal da Fronteira Sul. Professora da Rede Estadual de Ensino do Paraná.

2Mestre em Educação em Ciências e em Matemática da UFPR. Pedagoga na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

aderiram à proposta de formação embasada na legitimidade da causa coletiva da terra e da agricultura familiar. Tal ação ainda é desenvolvida com o grupo de professores da CFR de Três Barras do Paraná.

Palavras-chave: Educação. Formação. Universidade.

Categoria: Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Pôster